

evolução do consumo de energia elétrica em Portugal

António Almeida e Tiago Vicente

Direção de Formação, Informação e Educação

ADENE – Agência para a Energia

De onde vem a eletricidade que consumimos? Como tem variado o consumo ao longo dos anos? Quais são as fontes renováveis mais utilizadas? Vamos fazer uma retrospectiva de 2010 até 2023, com base em dados disponibilizados pela REN, referentes ao consumo de eletricidade em Portugal continental.

QUANTO CONSUMIMOS

Para termos uma noção do abastecimento do consumo anual de energia elétrica, observemos os registos dos últimos 14 anos (Figura 1).

De acordo com a Figura 1, verificamos que as necessidades de energia elétrica do continente variam ligeiramente ao longo do tempo. Contudo, essa variação não é muito significativa. Na realidade, considerando o período em análise, o valor médio anual situa-se nos 49,9 TWh, pelo que os desvios face aos valores extremos verificados em 2010 e em 2020, não são de grande amplitude.

No futuro, e no percurso da descarbonização da economia, com grande destaque para a produção de eletricidade renovável, irá ocor-

rer um aumento da eletrificação, pelo que irão ser ultrapassados os valores apresentados na Figura 1.

O QUE CONSUMIMOS

A eletricidade que consumimos tem três origens distintas: **fontes renováveis**, **fontes não renováveis** e **saldo importador**. Este último resulta do balanço da energia elétrica que importamos com a que exportamos de/para Espanha através das interligações elétricas. Quando o valor é positivo, importamos mais do que exportamos.

Vejamos como tem evoluído o peso de cada componente nos últimos 14 anos.

A Figura 2 mostra que a produção renovável tem sido a predominante, superada pela produção não renovável apenas nos anos 2011, 2012, 2015 e 2017.

Nos anos 2016, 2017 e 2018, o saldo importador foi negativo, isto é, exportámos mais do que importámos através das interligações elétricas com Espanha, pelo que este não entra para o abastecimento do consumo.

CURIOSIDADES

A Tabela 1 apresenta de forma detalhada os registos máximos e mínimos alcançados no período 2010 - 2023. Para além destes dados,

identifica-se também o ano, ou um conjunto de anos com características particulares, que podem justificar no todo ou em parte os valores extremos alcançados nesses mesmos anos.

A leitura desta Tabela deve ser acompanhada dos dados da Figura 2 e vamos destacar alguns dados em função das considerações que se indicam abaixo.

Em 2010 registou-se simultaneamente o mais elevado consumo de eletricidade e a maior produção de hidroeletricidade. No mesmo ano registaram-se também os valores mínimos da produção solar fotovoltaica e da biomassa. O registo do maior consumo de eletricidade e não mais ultrapassado até à data, surge na sequência do crescimento económico consistente que se registava à época, o qual foi travado pela recessão de 2009 e parcialmente recuperado em 2010. O valor mínimo da produção fotovoltaica é de fácil explicação – só estavam instalados no país 134 MW, valor que tem aumentado anualmente desde então. Neste ano, a produção de eletricidade renovável já superava a produção não renovável (52% contra 43%, Figura 2).

Nos anos da crise da dívida soberana (2011 – 2013), anos de elevada contração económica, resultante da aplicação de medidas para diminuir o elevado peso da dívida pública em percentagem do PIB, registou-se uma diminuição do consumo. Em 2011 registou-se o valor mais baixo de produção eólica. Em 2012 registou-se simultaneamente a mais baixa produção total de eletricidade e também a da componente renovável. Tanto em 2011 como em 2012, a produção de eletricidade não renovável ultrapassou a produção renovável, mas em 2013 a situação inverteu-se (ver Figura 2).

Em 2014 registou-se o valor mínimo de produção de eletricidade, por via do gás natural, e a produção renovável abasteceu 62% do consumo, valor não mais alcançado até à presente data.

Em 2015, ano de seca, que limita fortemente a produção hidroelétrica, e por consequência, a produção de eletricidade renovável, a produção de eletricidade a partir do carvão atingiu o seu registo máximo deste período.

Em 2016 atingiu-se o valor máximo de produção total de eletricidade, que se refletiu

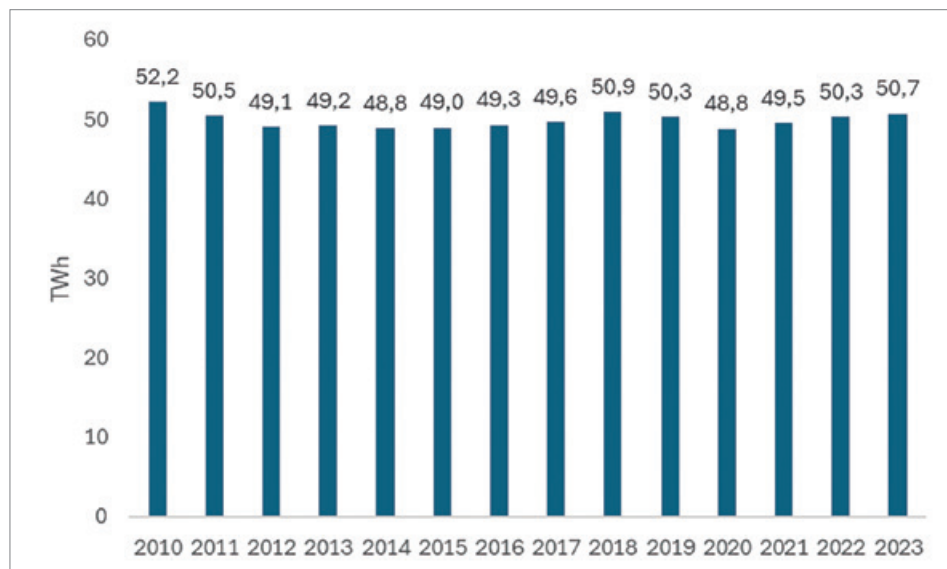


Figura 1. Abastecimento do consumo de eletricidade [2010-2023]. Fonte: REN.